

Assessor de Ciro propõe coalizão com o PT

Rodrigo Carro

DRio

O economista Maurício Dias David, assessor econômico do candidato da Frente Trabalhista, Ciro Gomes (PPS), propôs ontem no Rio de Janeiro um governo de coalizão com o PT, caso uma das das alianças de oposição vença as eleições. "Quem ganhar que conduza o processo, mas oferecendo um governo de coalizão aos demais", sugeriu David, durante palestra em comemoração ao Dia do Economista, organizada pelo Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro.

David qualificou de 'armadilha' o acordo acertado entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Na visão dele, o compromisso irá 'engessar' a administração do próximo presidente. O assessor econômico acrescentou que o

encontro proposto pelo presidente Fernando Henrique Cardoso aos candidatos à Presidência é uma tentativa de obrigar os presidenciáveis a assumirem compromisso com o mercado financeiro internacional.

O economista criticou ainda a proposta de autonomia do Banco Central, defendida pelo presidente do BC, Armínio Fraga. "Não vamos cair nessa", afirmou David.

Já o representante do candidato tucano José Serra, Claudio Salm, destacou que o ex-ministro da Saúde pretende utilizar grandes gastos governamentais como ferramenta de barganha para a abertura de mercados internacionais — como a renovação da esquadrilha de caças da Força Aérea Brasileira ou a escolha do novo padrão digital. "Vamos utilizar o ativismo governamental como alavanca para uma política

industrial e de substituição de importações", disse Salm.

De acordo com ele, a meta estabelecida no programa de governo de Serra é de elevar para, no máximo, 40% a relação entre crédito de longo prazo e o Produto Interno Bruto (PIB) até meados da década.

Salm considerou factível a meta de superávit primário de 3,75% do PIB acordada com o FMI, fato que mereceu críticas do assessor econômico de Ciro Gomes. "Em nenhum momento do governo FHC essa meta foi atingida. Como o futuro governo poderá conseguir isso?", questionou David.

O PT enviou como representante o economista Antônio Prado. De acordo com a organização do evento, o candidato do PSB, Anthony Garotinho chegou a sugerir os nomes de dois assessores, mas não enviou representante ao evento.